

O GUARDA RIOS

BOLETIM INFORMATIVO



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E PATRIMÓNIO DA REGIÃO DE LEIRIA
Rua Correia Mateus, nº21-1º • 2400 LEIRIA • Tel. 35259 - Fax 35644

Dezembro.1994



nº 0

EDITORIAL

A Oikos completa no próximo dia 8 de de Fevereiro cinco anos de vida. É por conseguinte uma associação muito jovem. Aprás-nos contudo registar que, apesar da sua juventude, a Oikos, conquistou já o respeito da comunidade em que está inserida e com a qual tem vindo a trabalhar.

A tal facto, não será certamente alheia a acção que tem vindo a desempenhar ao longo destes cinco anos na defesa do nosso património, natural e construído, bem como a grande dedicação que tem colocado na vertente da educação ambiental, - que entendemos ser a melhor aposta no presente para a salvaguarda do futuro - traduzida na realização de dezenas de acções, na sua maioria efectuadas em escolas, sobre as mais diversas temáticas e abrangendo milhares de jovens.

É pois, com naturalidade e satisfação, que constatamos uma crescente adesão, bem como um acentuado aumento nos pedidos de apoio por parte da comunidade escolar, - alunos de todos os graus de ensino e professores - para realização dos seus trabalhos.

Perante estes factos, tornava-se imperiosa, a criação de um boletim informativo, que possa vir a constituir-se como um verdadeiro elo de ligação, não apenas entre os associados da Oikos, mas também entre a comunidade em geral e a comunidade escolar em particular.

O desafio que agora lançamos, é que o Guarda Rios se constitua como um agente aglutinador de ideias e esforços que o tornem num verdadeiro guardião do nosso património, natural e construído. Tal desafio só será possível com a colaboração de todos, - a quem desde já abrimos as suas páginas - dando sugestões, alertando, aplaudindo, criticando, formando e informando.

A nossa proposta imediata vai no sentido de uma publicação trimestral, simples, a duas cores, de acordo com os recursos do momento, esperançados na sua melhoria progressiva quer no aspecto gráfico quer no seu conteúdo. No entanto tal só será possível com um elevado grau de participação, que esperamos ter capacidade para mobilizar.

(continua na pág. 6)

II JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

▣ pág. 8

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 1994

▣ pág. 8

V CONCURSO DE FOTOGRAFIA

▣ pág. 8

PARTICIPAÇÃO DA OIKOS NO PROJECTO "COASTWATCH - EUROPE"

▣ pág. 4

PROJECTO BANDEIRA AZUL NA PRAIA DO PEDROGÃO

▣ pág. 6

GUARDA - RIOS - COMUM *Alcedo atthis* 16,5 cm

Reproduz-se ao longo dos rios e ribeiros lentos, com bancos e socalecos arenosos, onde o ninho é escavado. Visto frequentemente em lagos ricos em peixe. Produz 2-3 ninhadas. As populações diminuem muito nos invernos rigorosos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia, cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas.

Tem uma cabeça grande, bico comprido, asas largas, penas e cauda curtas.

Azul e verde brilhantes nas partes superiores- dorso e cauda parecem brilhantes. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).

Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., onde pode permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura. Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido. Tem um voo rápido e directo, bem por cima da água, vendo-se pouco das suas cores, mas o dorso e a cauda brilham. Mesmo nessa altura difícil de visualizar, mas anuncia-se com assobios agudos, "tziii". Uma verdadeira chuva de assobios quando dois se encontram.

POLÍTICOS PORTUGUESES "MAUS ALUNOS DO VERDE"

Já, em 1972, era assim. Quando o mundo se agitou, com a Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, Portugal nem estremeceu. Só um tanto "à posteriori" chegou o eco, em alguma comunicação social portuguesa, e só foi possível fazer passar a seguinte mensagem: -"a poluição é um grande mal, mas a agitação social resultante destas reuniões, não é melhor".

A minha sensibilidade, para estas coisas do ambiente vem de tenra idade e por duas vias: - o gosto pela Natureza e a comemoração do "Dia Mundial do Ambiente" coincidir com a data do meu aniversário. A Conferência de Estocolmo abriu a cinco de Junho de 1972 e logo no discurso de abertura, o falecido primeiro ministro da Suécia, Olof Palme, foi bastante veemente contra os produtos poluentes, não só os domésticos e os industriais, mas especialmente os poluentes de guerra, usados no Vietname e em África. Falar disso era subversivo, para Portugal. Para além das preocupações da guerra colonial e da "caça às bruxas", que os censores faziam a tudo, Portugal também não tinha preocupações de natureza ecológica. Até ao 25 de Abril de 1974, o que tivemos classificado, foi o Parque Nacional da Peneda/Gerês. E quando, em 1970 foi proibido o DDT não foi um problema ecológico, foi uma razão de saúde pública.

Portugal, com a ZEE (Zona Económica Exclusiva), que tinha e tem, deveria ter sido dos primeiros países a aderir à Convenção para a Prevenção da Poluição Marítima por Operações de Imersão de Detritos e outros Produtos, em 1972 e só o veio a fazer seis anos mais tarde, já em 1978, no "Regime Democrático". Mesmo uma Convenção que o Governo assinou no tempo do "Estado-Novo" fê-lo onze anos depois de países menos interessados do que Portugal. Com toda esta visão afunilada das coisas, não houve sensibilidade para tirar o Aeroporto de dentro de Lisboa, de inflectir a problemática económico/social dos bairros-de-lata, fazer atempadamente o saneamento básico do país e prioritariamente da chamada sala de visitas, que é Cascais/Estoril.

É a revolução, que vem trazer à área do poder gente com uma visão diferente e mais alargada das coisas. Vai criar-se o quadro legal, que serve Portugal, como travejamento, na área do ambiente em sentido lato. Aumentam as Reservas, os Parques Naturais e outras situações de classificação e preservação. Mas também, os primeiros dez anos de "Regime Democrático" criaram situações muito críticas, especialmente na zona costeira. Já foi possível corrigir algumas, mas há outras, que estão, hoje, a criar graves problemas de avanço e recuo do mar.

A partir da década de oitenta, começa-se a legislar sobre o ar e sobre a água, faz-se a lei de protecção do Lince da Malcata, cria-se a RAN(Reserva Agrícola Nacional), e a REN(Reserva Ecológica Nacional). Em 1987 surge a Lei de Bases do Ambiente. A partir daí, elabora-se uma boa legislação do ambiente e decalca-se outra das Comunidades, que só peca por não ser cumprida. Até o chamado desenvolvimento sustentado começa a tentar impôr-se, a ver se passa da teoria à prática. Como somos maus alunos, a

apendizagem tem sido muito fraca. Mas os governantes são os que dão piores exemplos. Poderíamos ficar a fazer uma enumeração, mas por ser fastidiosa é melhor suprimir. Não há dúvida, que tem de se conseguir aceitar a componente ambiental na factura da produção.

Na nossa região ou concelho, as grandes feridas do ambiente, ainda nenhuma delas entrou em fase decrescente: - o Plano de Despoluição dos rios Lis e Lena, os ferros-velhos da periferia da cidade de Leiria, os "biótipos corine" como o Lapedo, a Mata dos Marrazes, a Mata dos Milagres, todo o nosso Património Construído, quer a chamada parte histórica da cidade, quer o Património disperso, tudo isto piora dia a dia. O urbanismo e as zonas verdes, é melhor nem falar. Os Planos Directores Municipais são uma mentira.

Será que as autoridades portuguesas querem, que os ambientalistas e os cidadãos em geral, vão cortar estradas ou fazer outras coisas semelhantes, para poderem ser ouvidos? Veremos!

Alfredo Ferreira

BALANÇO TRÁGICO

O ano de 1994 tem de caracterizar-se como um ano mau para muitas das espécies que, como nós, habitam (habitavam!) o Planeta Terra.

Desde a ECO 92 no Brasil, que são extintas em média cerca de 100 espécies por dia. Como as espécies dependem todas umas das outras, a continuarmos assim, ficaremos orgulhosamente sós.

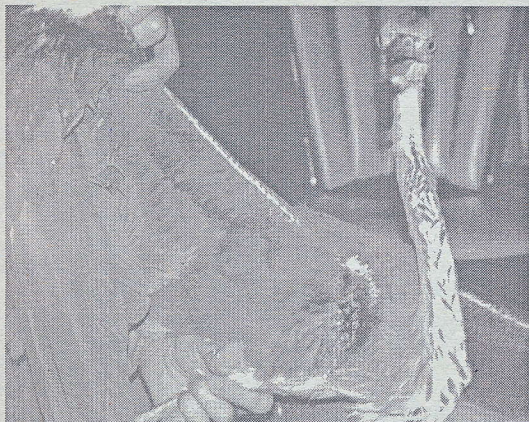
É grande o esforço efectuado nalguns

idea
Produto em Papel Reciclado e Biodegradáveis

POUPE UMA ÁRVORE...

exija papel reciclado!

Rua António da Costa Santos, n° 9 - 1° Dt°
2410 LEIRIA Tel./Fax (044) 812043



Garça Real - Recolhida pelo OIKOS

PAPEL DOS MEDIA NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Quando abrimos o jornal, encontramos por vezes notícias referentes à poluição do meio ambiente, as quais salientam aspectos positivos denunciadores dos graves problemas ecológicos, com vista à preservação do ambiente, orientando e esclarecendo as populações.

A verdade é que até há algum tempo atrás, mesmo com iniciativas bastante proficuas dos que defendem a todo o transe o ambiente, para os media, passavam despercebidas. A persistência e o empenho dos defensores do meio ambiente veio criar consciência nos mass-media para problemas tão graves quanto a destruição da natureza.

Não fossem, quiçá, as associações ambientalistas com a sua perseverança, ainda hoje os media “dormiam um sono profundo onde se encontravam mergulhados no tocante ao ambiente.”

É verdade que temos que reconhecer a importância imprescindível da comunicação social para “instruir” o Homem para os comportamentos que deve ter para com a natureza, e assim termos a esperança de irmos a ter um ambiente melhor, sendo certo, que o Homem será o mais beneficiado.

Estou certa que todos compreendemos que é um dever que se impõe a todos. Aos governantes, associações ambientalistas e mass-media, informando e sensibilizando as populações para os problemas ambientais e responsabilizá-los pelos efeitos desastrosos dessa falta de consciência ecológica. É necessário formar um Homem mais solidário com a natureza, menos perturbador e mais colaborador e usufrutuário.

Doravante, o maior desafio é estabelecer uma cooperação mais rentável com os media e assim ser possível salvar o património que é de Todos Nós.

Todavia, permitam-me que fique expresso o meu veemente apelo a todos os que poluem a Natureza que mudem de hábitos e passem a defende-la. O meu muito obrigado.

Amélia Assoreira

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E A QUALIDADE DE VIDA

Uma das características do nosso tempo é a internacionalização dos problemas. De facto, a noção de independência vai-se restringindo e fragilizando e os problemas dos outros são cada vez mais os nossos e vice-versa. É certamente por isso que se multiplicam as Conferências Internacionais e as “Cimeiras Mundiais”.

países para evitar que os últimos exemplares de muitas espécies desapareçam para sempre. Se queremos continuar a ter, para além das suas fotografias nos livros e revistas, um Planeta com toda a sua beleza e variedade de espécies, temos que ter comportamentos diferentes.

Durante o ano de 1994, deram entrada no Centro de Acolhimento do Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros (PNSAC) 34 animais selvagens de diversas espécies, na sua maioria aves de rapina.

Em relação a 93, foi sensivelmente o dobro os animais feridos que foram entregues naquele centro de acolhimento.

A OIKOS, infelizmente, teve um papel preponderante para o avolumar destes números, pois só em 94, entregámos no Centro de Acolhimento diversas espécies feridas, das quais destacamos:

1 raposa, 1 águia cobreira, 1 águia calçada, 4 águias de asa redonda, 2 garças reais.

Quase na totalidade, estes animais foram vítimas da falta de escrúpulos de alguns que não merecem usar uma arma, e que, sendo caçadores (?), ainda não têm consciência de que na natureza tem que haver equilíbrio e que sempre que abatem uma ave de rapina, estão a atentar contra a própria caça, pois as rapinas exercem uma acção fundamental no equilíbrio da natureza. Para além de outras funções, eliminam os animais doentes, evitando as epidemias que dizimam as espécies. Onde existem aves de rapina a caça é abundante e sã.

Alguns destes animais foram recolhidos próximos de zonas de caça associativa, o que é de lamentar, pois entendemos que estas entidades devem ter um papel formativo junto dos seus associados, o que nem sempre acontece.

A natureza é bela na sua diversidade. Ao eliminarmos uma espécie estamos a tornar o planeta mais pobre.

António Carvalho

No próximo mês de Março, vamos ter a CIMEIRA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, em Copenhaga. É um acontecimento importante a que devemos estar atentos, pois aí se analisarão, sob um novo ângulo de visão, um grande conjunto de problemas vitais para a humanidade, tais como: o trabalho e a vida activa, os meios de transmissão de conhecimentos, os mecanismos de ajuda aos países pobres, a função do ensino superior e outros.

Até agora, os esforços de desenvolvimento privilegiaram sobretudo o crescimento económico, sem impedir o aumento da pobreza e sem assegurar o pleno emprego. Foi, talvez, um falso desenvolvimento ou, se preferirmos, um semi-desenvolvimento, pois daí advieram consequências como: a marginalização de determinadas camadas da população, o aumento do êxodo rural, a deterioração da habitação urbana, a formação de "ghettos" nos arredores das cidades e a degradação do meio ambiente natural. Ao mesmo tempo, as políticas de ajustamento estrutural tiveram graves repercussões nalguns sectores, sobretudo na Educação e na Saúde, de tal forma que estas duas áreas estão permanentemente em crise por todo o lado.

É preciso, portanto, pensarmos seriamente num ajustamento social. É preciso repensarmos o sentido de "desenvolvimento" numa perspectiva cada vez mais multifacetada.

O crescimento económico deve servir o progresso social e respeitar o meio ambiente. A máquina não deve suplantar o homem, mas antes aliviá-lo. Se assim não for, isso pode custar-nos caro, contribuindo para o desemprego, o sectarismo e a violência, tal como está a acontecer pelo mundo, à nossa volta.

O desenvolvimento não pode mais ser visto como o aumento contínuo da riqueza ou como aparecimento de novas técnicas ou utensílios (quase sempre só em proveito de alguns), mas sim como um processo que engloba todos os aspectos da existência humana e como um direito

que deve ser reconhecido a cada ser humano. Assim o concebe também Federico Mayor, Director Geral da UNESCO, quando afirma: "O desenvolvimento deve apresentar um rosto humano".

Se aceitarmos este conceito de desenvolvimento, muito mais globalizante e justo, compreenderemos melhor a importância e pertinência dos temas a debater em Copenhaga, já acima referidos. Compreenderemos também que as acções a favor do desenvolvimento social terão, obrigatoriamente, de privilegiar determinados sectores.

1. A EDUCAÇÃO - É urgente investir mais na educação e formação, a fim de permitir às populações isoladas, social ou geograficamente, aceder ao conhecimento. É preciso facilitar a transferência e a partilha dos saberes. É preciso generalizar e democratizar o direito à instrução.

2. O DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES RURAIS - Passa pela valorização e promoção das culturas regionais, a fim de tentar parar não só o êxodo rural mas também a desertificação das zonas interiores que complicam cada vez mais a vida nas cidades.

3. O DOMÍNIO DA COMUNICAÇÃO - Impõe-se o aproveitamento dos órgãos de comunicação em geral, no sentido de contribuírem para uma melhor formação e integração social.

4. A PROTECÇÃO E SALVAGUARDA DO MEIO AMBIENTE - Exige um redobrar de esforços, no sentido de sensibilizar a opinião pública para os sérios problemas do meio ambiente. Exige também um estudo e formação permanentes para que se possa fazer uma exploração racional dos recursos naturais.

Talvez assim consigamos um verdadeiro desenvolvimento social, conjugado com uma melhoria efectiva da qualidade de vida.

Talvez a Cimeira de Copenhaga faça mais luz sobre todos estes assuntos, de forma a melhor compreendermos

e mais nos empenharmos nesta caminhada de progresso.

Aguardemos.

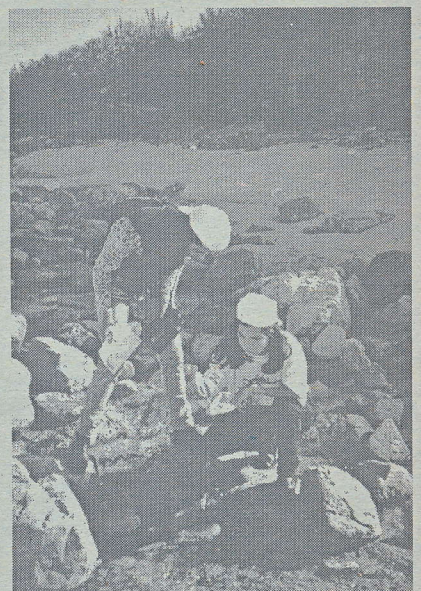
Dulcelina Santos

PARTICIPAÇÃO DA OIKOS NO PROJECTO "COASTWATCH-EUROPE"

AOIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, participou em 1994 no Projecto "Coastwatch-Europe", tendo a seu cargo a caracterização de 40 Km de costa, desde Água de Madeiros até próximo da Leirosa, ou seja, toda a costa pertencente aos concelhos da Marinha Grande, Leiria e Pombal.

No projecto que decorre anualmente, nos meses de Outubro e Novembro participaram professores dos diversos graus de ensino e alunos do ensino secundário, de diversas escolas da região.

O Projecto "Coastwatch-Europe" baseia-se na caracterização da zona costeira através do preenchimento de questionários, levada a cabo simultaneamente em diversos países



Medição de nitratos - Água de Madeiros

da Europa com a participação do público interessado, da comunidade científica, de estudantes, das associações de defesa do ambiente consoante a organização própria em cada país.

O Projecto "Coatwatch-Europe" surgiu na Irlanda em 1987. Em 1988 foi efectuada uma experiência piloto em pequena escala, em oito países europeus (incluindo Portugal). Actualmente o projecto envolve 23 países europeus.

Os objectivos do Projecto "Coastwatch-Europe" são os seguintes:

- 1 - Recolha de dados de base sobre extensas áreas da zona costeira.
- 2 - Sensibilização e apoio ao público interessado, particularmente às comunidades costeiras, de modo a tornarem-se activamente envolvidas na protecção do litoral.
- 3 - Armazenamento e análise dos dados obtidos de uma forma facilmente utilizável na gestão costeira e no planeamento da monitorização.
- 4 - Estabelecimento e manutenção de uma estrutura internacional que possa ser adaptada à recolha de outro tipo de dados sobre o ambiente.

Dos tipos de dados que é possível recolher destacam-se:

Dados visuais "instantâneos"

- Factores que afectam a zona costeira provenientes do mar: erosão costeira, tipos e quantidades de lixo, etc.
- Entradas do mar com origem em terra: rios e ribeiras, canos, entre outros.
- Ameaças observadas na zona litoral: descargas de entulho, construção, extracção de inertes, etc.

Dados de base obtidos na monitorização

- Condições de acesso à zona

costeira.

- Problemas de poluição sazonal em linhas de água.
- Reconhecimento de zonas importantes a nível ambiental.

Dados sobre a qualidade da água

- Existência de hidrocarbonetos, espumas, etc.
- Concentração de nitratos (sinal de eutrofização das águas doces).
- Turvação da água, cheiro, etc.

Os questionários preenchidos durante os trabalhos de campo receberão tratamento informático e, através dos meios de Comunicação Social, tornar-se-á pública uma versão sumária dos resultados. Seguir-se-á uma análise mais detalhada dos dados a nível nacional e internacional, podendo estes ser introduzidos em bases de dados e utilizados na gestão do litoral.

O Projecto "Coastwatch Europe" destina-se a fornecer às comunidades locais dados de base sistematicamente recolhidos, e a fomentar a cooperação entre a comunidade e as entidades oficiais, com o objectivo de proteger as áreas que ainda se encontram em estado natural e de promover acções de recuperação quando necessárias.

O apoio e as directrizes desta acção são dadas pela estrutura coordenadora do Projecto em cada país.

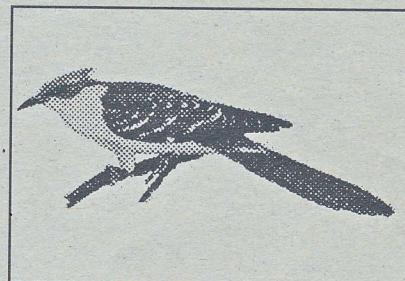
Em Portugal a coordenação nacional do Projecto está a cargo do GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e conta com a colaboração regional de diversas associações de defesa do ambiente, entre as quais a OIKOS.

Em 1995, o projecto voltará a contar com a participação da Oikos, provavelmente com uma área de intervenção alargada.

SABIA QUE...

O Cuco-canoro *Cuculus canorus* põe um ovo em cada ninho de outras espécies, distribuindo assim a sua postura por vários ninhos. As espécies mais frequentemente exploradas são a Alvéola-branca, a Petinha-dos-prados, o Papa-amoras-comum, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços e o Papa-moscas-cinzento. Cada fêmea de Cuco-canoro especializa-se num pássaro hospedeiro particular, cuja cor de ovo imita.

O chamamento do macho é o familiar chamar de cuco, um prolongado "CUU-cuu", repetido em longas séries.



Cuco -Rabilongo

O Cuco-rabilongo *Clamator glandarius*, reproduz-se no Sul da Europa em terreno aberto (matagais, olivais, etc.) Parasita principalmente a Pega-rabuda, pondo vários ovos no mesmo ninho.

É consideravelmente maior que o Cuco-canoro, tem crista, bordos das penas brancos que contrastam com as partes superiores bastantes escuras.



Bufo-Real

O Bufo-real *Bubo bubo* - 69 cm é a

«O que suceder aos animais, também sucederá ao Homem. Tudo está ligado! Protegendo-os o Homem defende-se!»

maior rapina nocturna da Europa. Corpo compacto, castanho, mais escuro na região dorsal. Apresenta dois penachos na cabeça, que não são visíveis em voo. Olhos grandes alaranjados. Canto forte (Fevereiro) durante a noite.

Muito raro, habita em terreno montanhoso ou rochoso, com ou sem bosques. Residente. Nidifica geralmente nas reentrâncias das falésias, por vezes atrás de uma rocha na terra.

Captura ratos, ratazanas, gaivotas, patos, coelhos, pequenas aves, e mesmo raposas jovens.

Nidifica em escarpas, podendo também fazê-lo no chão. Põe 2 a 4 ovos.

Espécie protegida pelo Anexo I da Directiva Comunitária 79/409-Aves Selvagens.

Nidifica na região.

António Carvalho

PROJECTO BANDEIRA AZUL NA PRAIA DO PEDROGÃO

Uma das principais prioridades da OIKOS prende-se com a defesa e preservação do Litoral, nomeadamente as praias e as dunas que, devido à enorme pressão urbanística e turística a que estão sujeitas e aos efluentes industriais que diariamente lhes são despejados, sofrem atentados ambientais gravíssimos, como por exemplo construções em cima das dunas e das falésias, destruição das dunas pelos "jipes" e motos, lixo na praia, esgotos a céu aberto, marés negras, etc.

Foi pois com muito agrado que a OIKOS aceitou o convite da Câmara Municipal de Leiria para, com o seu patrocínio, realizar acções de

educação ambiental na Praia do Pedrogão, tendo em vista a atribuição da Bandeira Azul na próxima época balnear.

Durante dez fins de semana dos meses de Julho, Agosto e Setembro, conseguimos mobilizar dezenas de jovens que colaboraram connosco, distribuindo pelos veraneantes materiais por nós produzidos (folhetos sobre a importância das dunas e a limpeza das praias, bonés em papel reciclado e camisolas contendo mensagens), pintando painéis, construindo e lançando papagaios de papel, fazendo construções na areia, colocando ao longo da praia placas com mensagens e conversando directamente com os cidadãos.

Foi uma acção que atingiu plenamente os objectivos propostos, alcançando grande sucesso, reflectido na grande participação dos jovens, no entusiasmo demonstrado na realização das actividades e na receptividade das pessoas que nos acarinharam e incentivaram a continuar.

Colaboraram nestas actividades, para além dos muitos jovens mobilizados na própria praia, grupos de escuteiros de Monte Redondo e Barosa-Leiria e alunos de várias escolas.



Educação Ambiental - Praia do Pedrogão

(continuação da pág. 1)

O nascimento do Guarda Rios coincide com o final de 1994 e o início de 1995, que foi declarado como Ano Europeu de Conservação da Natureza, o que, é um grande desafio para todos os cidadãos, incentivando-os a aumentar o seu empenho na preservação de um Mundo cada vez mais ameaçado, e que nos compete legar saudável e habitável às gerações vindouras. Trata-se assim, de uma responsabilidade acrescida para o nosso Guarda Rios, que estamos certos, dará o seu máximo contributo para que o Ano Europeu de Conservação da Natureza que ora começa não venha a ser recordado como mais uma efeméride comemorativa, sem quaisquer resultados práticos, como tantas outras a que infelizmente temos assistido.

Certos de que o Guarda Rios será aquilo que todos quisermos e soubermos, ficamos a aguardar os ecos deste número 0 e os contributos para o número 1.

Até ao próximo vôo.

Nuno Carvalho

FOTO MONUMENTAL

Foto Expresso 30 minutos
Tudo para Fotografia e Vídeo

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº 65
2400 LEIRIA
Tel. (044) 823785

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 1994

- **I Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento**
- **4º Concurso de Fotografia** - tema: Património Construído (Exposições em diversas localidades).
- **Comemoração do Dia Mundial da Floresta**, com a realização de palestras em Pombal, Marinheiros e Leiria e ainda a plantação de um pinheiro na Escola C + S. D. Dinis.
- **Participação no projecto "Leiria Concelho Verde"** de que se destacam as seguintes actividades:
 - **Semana do Ambiente - 3 a 5 de Junho**: Abraço ao Parque Infantil; concurso de pintura e desenho; produção e distribuição de folhetos sobre problemas ambientais e sobre reciclagem do papel; e de um autocolante; grande recolha de papel para reciclar (recolheram-se cerca de 15 toneladas de papel).
- **Formação de Professores - À Descoberta da Natureza.** Acção realizada em colaboração com a CML e o Centro de Formação de Leiria, envolvendo 50 professores dos 1º, 2º e 3º ciclos e do secundário.
- **Comemoração do Dia Mundial da Terra**, com a passagem de filmes sobre o estado da Terra.
- **Projecto conjunto com Artitude - Planeta Azul**, onde foram lançados 500 balões com sementes de árvores e mensagens criadas por alunos de escolas de Leiria e arredores.
- **Acções sobre problemas ambientais** em diversas escolas da região.
- **Acções sobre reciclagem do papel** em diversas escolas da região e no acampamento regional de escuteiros.
- **Participação no projecto-Bandeira Azul**, onde foram realizadas acções de educação ambiental na praia do Pedrógão.
- **Realização de visitas de estudo** nomeadamente ao PNSAC e às pegadas de dinossáurios.
- **Participação no projecto europeu "Coastwatch Europe"**, com observação da costa desde Água de Madeiros até à Leirosa.

- **Celebração de protocolo de cooperação com o GEOTA.**
- **Elaboração de projecto conjunto com a Baluarte**, para recolha de papel e cartão nos concelhos da Associação de Municípios da Alta Estremadura-Leiria, Batalha, Porto de Mós, Marinha Grande e Ourém. Este projecto foi apresentado à AMAE e aguarda decisão.
- **Imprensa**: colaboração em programas de rádio e participação activa na imprensa escrita.
- **Participação em seminários temáticos e congressos.**
- **Apoio a escolas dos vários graus de ensino da região de Leiria** e de outros pontos do país, através da nossa mediateca.

V CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Tema: **Ambiente**

Decorreu até ao passado dia 31 de Dezembro, a recepção de fotografias enviadas para concurso. Foram recebidas 386 fotos enviadas por 70 participantes, oriundos dos mais diversos pontos do país. Podemos, desde já, considerar um grande êxito esta iniciativa, quer no número de fotografias recebidas, quer no número elevado de participantes, bem como na qualidade dos trabalhos apresentados. As fotografias irão agora ser apreciadas por um júri nomeado pela OIKOS e constituído por pessoas de reconhecida capacidade neste domínio, que as irá classificar, e às quais atribuirá os prémios e menções honrosas. Com os trabalhos seleccionados pelo júri, será montada uma exposição, que será inaugurada no dia 11 de Março no Teatro José Lúcio da Silva e da qual oportunamente daremos notícias mais detalhadas. Esta exposição, irá posteriormente estar patente ao público noutros concelhos da região.

II JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

A Oikos vai levar a efeito as II Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, no próximo dia 18 de Março no auditório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria. *(a confirmar)*

As comunicações e o debate decorrerão sobre dois temas base:

- **Desenvolvimento Local e Ambiente**
- **A Gestão dos Recursos e o Ordenamento do Território.**

As jornadas contarão com a participação dos seguintes conferencistas:

Prof. Doutor Gonçalo Ribeiro Telles *(a confirmar)*, Arqª Helena Roseta *(a confirmar)*, Prof. Doutor Rogério Roque Amaro, Arqª Maria João Botelho *(a confirmar)*, Prof. Doutor João Joanaz de Melo, Dr. Alfredo Ferreira e Dr. Nuno Carvalho.

O programa definitivo está a ser ultimado, após o que será amplamente divulgado.

Os artigos assinados, são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião da OIKOS.